

Documento 1

O saldo e o "déficit" das Estradas

“[...] Nessas condições não existem Estradas de Ferro deficitárias e que deem prejuízos e aquelas que erradamente estejam consideradas como tal, são as que exatamente melhores serviços estão prestando à região e ao próprio país, porque naturalmente estão pagando salários melhores e estão empregando material de boa qualidade em seus serviços.

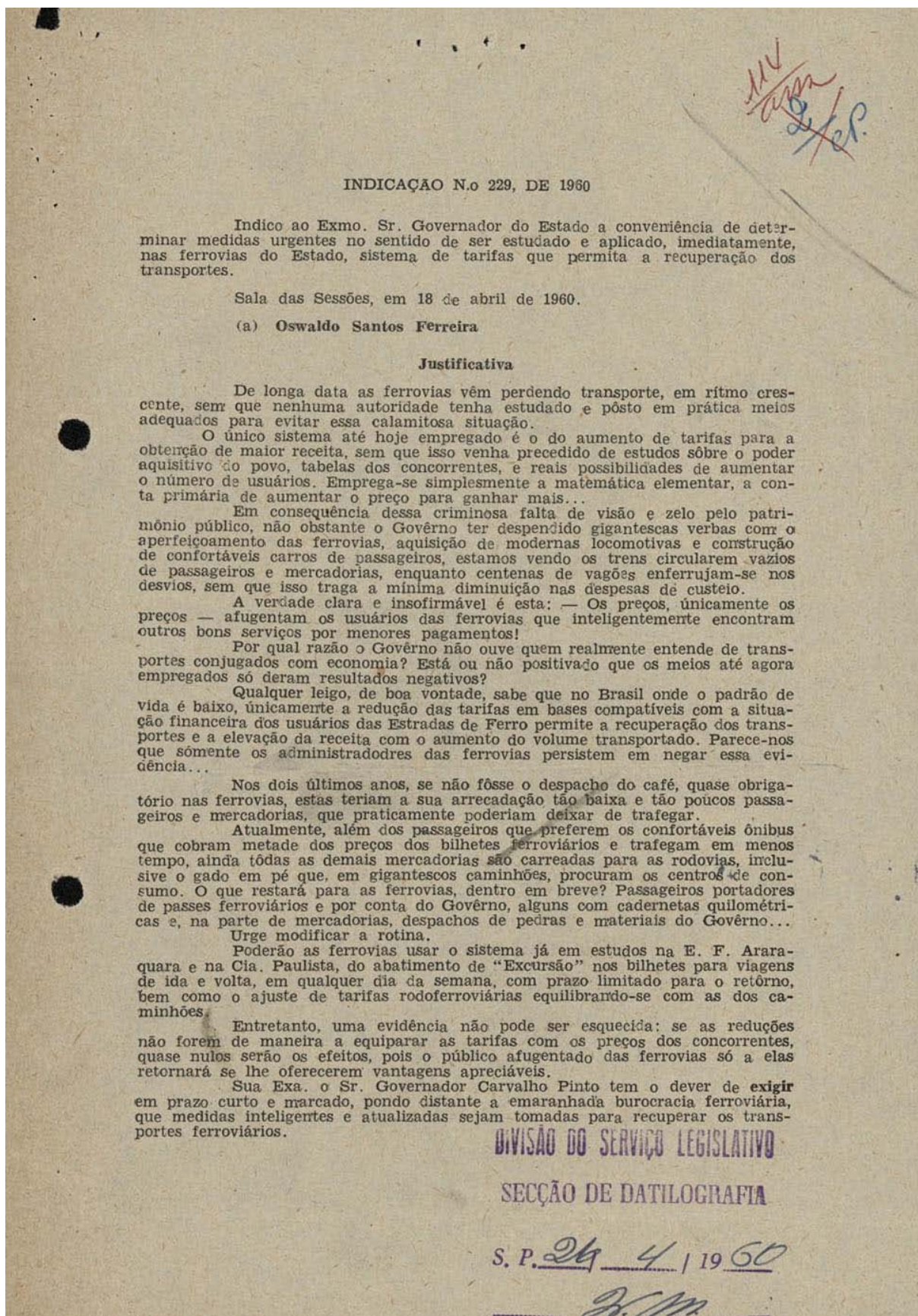
Evidentemente que a Receita de uma Estrada nessas condições tem de ser menor que a Despesa, mas nem por isso deve ser considerada como onerosa para o Estado que, nesse caso, terá de ampará-la e subvencioná-la, por se tratar de um serviço público de profundo alcance social e econômico.

Tal situação não deve ser considerada como prejuízo, déficit ou coisa que o valha, porque realmente se trata de um custeio, de uma manutenção de serviço público [...]”.

JUNKER, Oswaldo. **O saldo e o "déficit" das Estradas**. [S.l], [1957]. Acervo APESP. Fundo SETRANS C09463. P01109. http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_ferrovias/pdf/SETRANS_09463_01109_023B.pdf

- 1.** Leia o texto do **Documento 1** e realize as atividades abaixo:
 - a)** Indique o autor, data e o título do documento.
 - b)** Em quais periódicos o texto foi publicado?
 - c)** Pesquise no dicionário o significado da palavra “subvencionar”.
 - d)** De acordo com o autor do texto, por que o Estado deve subvencionar as Estradas de Ferro?

Documento 2



FERREIRA, Oswaldo Santos. **Indicação n. 229, de 1960.** São Paulo, 18 abr. 1960. Acervo APESP. Fundo SETRANS [Fepasa]. C09463. P1109. http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_ferrovias/pdf/SETRANS_09463_01109_114.pdf

2. Identifique a partir da análise do **Documento 2**:
 - a) Qual é a data e quem é o autor do documento? A quem ele está direcionado?
 - b) Segundo o autor, qual é a situação das ferrovias?
 - c) Quais medidas foram tomadas para solucionar os problemas das ferrovias? Que solução o autor sugere?
 - d) Que meio de transporte foi mais utilizado pelos passageiros e para o transporte de cargas em substituição às ferrovias?

Documento 3

Ainda continuá na baila o Tramway da Cantareira

A reforma do famoso trezinhos está sendo anunciada - Entretanto, ainda ha absurdos inexplicáveis... - Os aumentos feitos nos vencimentos dos altos funcionarios do Tramway, apesar dos formidáveis «deficits»

Continua sendo um assunto palpitante o maléfico Tramway da Cantareira, estrada de ferro que, há muitos anos, é um verdadeiro fardo das Despesas para o Estado paulista.

Agora, fala-se na sua reforma. A Secretaria da Viação está chamando concorrência para a reconstrução do trezinhos, premiando com alguns contos de réis os autores dos melhores projetos. Sempre é um expediente melhor do que o que se usava antigamente, quando se gastavam centenas de contos com estudos preliminares que quase sempre nada adiantavam e dormiam depois, no fundo do cofre do esquecimento.

Ainda reforma em vista, o Tramway deixará de ser o trambolho que é hoje, adaptando-se como deve ser às necessidades da importante zona por ele atravessada, através de um aparelhamento e de uma organização que obedecerão aos princípios mais modernos e eficientes.

Não menos a crítica geral em torno dos planos e das boas intenções do atual titular da pasta da Viação está sendo orientada.

Comrades da zona tramvanica, que já se sentem desgozados com os pessimos serviços do Tramway, exultaram de satisfação quando foi divulgada a primeira noticia acerca da reforma que se pensa fazer nos serviços da estrada.

Esperamos que essa reforma seja, na verdade, para melhor e dentro do mais curto prazo.

Que ela não fique, apenas, na supressão de alguns trens que não servem do nada, cortado sempre com passageiros (como tivemos ocasião de comentar já nestas columnas), sem a simples modificação dos horários, causando somente transtornos à vida dos que são obrigados a vir para o dentro da cidade utilizando-se do transporte mediocre que o T. C. oferece.

EXIGENCIAS ABSURDAS

Entre os muitos absurdos registrados no Tramway da Cantareira, devemos mencionar sempre o caso de comensal já nestas columnas, sem a simples modificação dos horários, causando somente transtornos à vida dos que são obrigados a vir para o dentro da cidade utilizando-se do transporte mediocre que o T. C. oferece.

O bilhete de 1ª classe que nem foi pagueado pelos empregados do Tramway

foi-lhe exigido, além da sua, a da criança que o acompanhava!

O passageiro protestou. No seu sentir, devia pagar passagem, e não mesmo, meio bilhete, as crianças de cinco anos para cima. Foi falar ao chefe da estação, expondo-lhe as suas razões. Nada adiantou. Tive mesmo de adquirir mais uma passagem para o pequeno, que via-

jou no seu solo, pois os funcionarios da estrada, depois das nossas notas a respeito da desmantelada Cantareira, ficaram tomados de briso, pretendendo agora, a todo custo, como demonstra o fato que nos foi denunciado, cobrir os «deficits» colossais, verificando todos os annos, se o bonito da questão, entretanto, sr. cel. Secretario da Viação pelo pessoal das estradas de ferro saca-cabana e Araraquara, sem que fossem atendidos, embora essas estradas vivam no regime de saldo, quando o Tramway da Cantareira vive em «deficit».

No entanto, o sr. diretor do Tramway da Cantareira acaba de mandar mais trabalhadores, que ganham salários de 2500 mensais, dos quais nem mesmo o imposto foi retirado.

Se o Tramway pode aumentar os chefes e aos protejidos, por que acaba de suprimir metade dos trens de passageiros por medida de economia?... Será que a economia só de-

ve ser feita nos vencimentos dos que fazem o trabalho?

Ao espírito justiciero dos ara. cel. Interventor e Secretario da Viação pedimos a attenção para o que acabamos de citar, certo de que acabamos de grande injustiça, e pedimos seja a mesma reparada.



A Estação do Areal - Tramway da Cantareira, ponto de bifurcação dos ramais.



Um trecho de floresta no quilome tro 9 do Tramway da Cantareira.

AUMENTOS DE VENCIMENTOS QUE NÃO SE COMPREENDEM

Não obstante a situação de calamidade do Tramway, houve recentemente uma serie de aumentos de vencimentos, que tendo a proporção de 20% de descomentamento entre as necessidades da estrada.

A esse respeito, escreveram-nos alguns prejudicados.

«Sr. Redator - Os operarios e demais trabalhadores do Tramway da Cantareira, estando na imigração, são ser vítimas de uma injustiça por parte de seus superiores, apenas por meio desta e por intermédio do seu consentido jornal, para quem é direito, para ver sanada a sua situação.

Trata-se do seguinte:

A titulo de economia o governo do Estado de São Paulo criou, em janeiro de 1931, um imposto sobre os vencimentos de todos os funcionarios publicos e ferroviarios das estradas de ferro pertencentes ao mesmo governo.

A estrada deste imposto já foi se- trichada ao sr. cel. Interventor e não

“Pela reforma em vista, o Tramway deixará de ser o trambolho que é hoje, adaptando-se como deve ser às necessidades da importante zona por ele atravessada, através de um aparelhamento e de uma organização que obedecerão aos princípios mais modernos e eficientes. [...] Os moradores da zona tramvanica, que já se sentem desgostosos com os pessimos serviços do Tramway, exultaram de satisfação quando foi divulgada a primeira noticia acerca da reforma que se pensa fazer nos serviços da estrada [...]”.

AINDA continúa na baila o Tramway da Cantareira. **A Razão**, São Paulo, p. 10, 13 fev. 1932. Acervo APESP.
http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_ferrovias/pdf/ARA_13021932_010.pdf

3. Após a leitura do trecho do jornal transcrito acima e de sua legenda, responda: qual o nome do jornal que publicou a notícia e qual a data de sua publicação?
4. Identifique quais são os pontos em comum entre os três documentos analisados nesta atividade. Qual é o quadro que eles apresentam das Estradas de Ferro?
5. Faça uma breve pesquisa e elabore um quadro comparativo entre o transporte rodoviário e o transporte ferroviário em São Paulo atualmente. Quais são as vantagens e desvantagens que você atribui a cada um deles?